



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

O dia 13 de Dezembro deste ano será o «Dia do Cego»!

Por A. ROCHA MARTINS

SOB o alto patrocínio do Ministério do Interior e dentro de normas cristianíssimas e humanitárias, o Instituto de Assistência aos Inválidos, lança, este ano e no mês de Dezembro, uma campanha de socorro aos cegos.

Escolhe, para isso, o mês de Dezembro precisamente a altura em que nós portugueses e católicos celebramos as festas mais enternecedoras da História, desde a restauração Nacional em 1640, à portuguesíssima Festa da Imaculada Conceição e à celebração do Natal de Cristo com a costumada reunião das famílias de tão comoventes evocações.

É, por isso, um mês muito próprio para campanhas deste género tão cristãs e humanitárias.

Deus sabe o tormento dos que nunca viram a luz do sol!

Todos podemos avaliar a mágoa dos que um dia tiveram a felicidade de ver mas que, agora, por circunstâncias alheias ao seu querer, são cegos!

É, portanto, um problema verdadeiramente angustiante o problema dos cegos em Portugal e no mundo.

Tudo quanto se faça para minorar a sua desdita — já que é impossível ao homem resolver totalmente esse mal — é verdadeira obra de caridade cristã.

Não podemos deixar de louvar a acção do Governo e o trabalho do Instituto de Assistência aos Inválidos ao

(Continua na página 2)

INCONFORMIDADE

*Eu vi passar na rua aquele pobre petiz,
Descalço, enregelado, de olhar fito no chão...
Do fato esfarrapado saltava uma expressão
Profunda e insondável nas coisas que não diz...*

*De pés enlameados, nas ruas deste mundo,
Ele sobe o seu calvário em busca da verdade...
Não teve brincadeiras, fugiu-lhe a mocidade...
E seu olhar silente é triste; mas profundo.*

*Não conheceu o pai... e a mãe morreu aos ais
De tísica curvada... E só e pobrezinho...
E do pão que lhe vão dando há sempre um bocadinho
Para pobres mais pobres nos dias desiguais.*

*Dorme aqui... dorme acolá, sem nunca ter morada.
A mãe morreu bem cedo... Fugiu-lhe a esperança...
Deixou de ser petiz... deixou de ser criança...
A vida agora é triste, é dura, é verminada...*

*E os homens treloucados em lutas fratricidas
Esquecem a verdade no humus da razão
E erguem nos espaços imensa aviação
Para ceifar na gleba milhões, milhões de vidas.
Talvez que assim a fome
se torne irreal
E o mundo então desfeito
se torne sepultura
de corpos só com ossos, cobertos de amargura
e balas de canhão e sangue universal.*

Barcelos, 2 de Novembro de 1952

António Baptista

Para Uma Nova Ressurreição de Cristo

foi o tema da notável conferência proferida no Ateneu Comercial de Braga pelo

Dr. Manuel Anselmo

Conforme notícia deste jornal veio a Braga, no sábado passado o eminente escritor e vigoroso pensador católico Dr. Manuel Anselmo que no Ateneu Comercial perante notável assembleia de intelectuais proferiu uma conferência magistral sob o tema sugestivo e oportuno: Para Uma Nova Ressurreição de Cristo.

A conferência do Dr. Manuel Anselmo assistiram individualidades da maior categoria social e mental e representantes do Ex.^{mo} Prelado e do Comando Militar.

Entre tão distinta assistência encontravam-se, também, além de muitas Senhoras, pessoas do Porto, Braga, Barcelos, Guimarães e Monção.

(Continua na página 8)

Dr. Marino de Carvalho

Inicia hoje, com o brilhante artigo Portugal d'Aquém e Além Mar, a sua prestigiante colaboração neste Jornal o nosso querido amigo e ilustre advogado da Câmara Municipal do Porto, Sr. Dr. Marino Leitão de Carvalho que é, indiscutivelmente, um dos valores marcantes da nossa época.

Escritor primoroso e colaborador de vários jornais portugueses é, ainda e sob múltiplos aspectos, uma figura notável, do pensamento português, um nacionalista sincero e um fervoroso católico.

Natural de Braga e descendente duma distinta família formou-se em Coimbra onde, mercê do seu talento e da sua esmerada educação, conseguiu os maiores triunfos do espírito e as mais sinceras amizades.

Ao entrar, com a sua colaboração cintilante em *Jornal de Barcelos*, cumpre-nos manifestar ao ilustre e bom amigo o nosso agradecimento muito sincero.

PORTUGAL D'AQUÉM E ALÉM MAR

Pelo Dr. Marino de Carvalho

As grandes províncias do Ultramar português, Angola e Moçambique, têm sido ultimamente sítio escolhido para interessadas visitas patrióticas de algumas altas individualidades da vida pública e política nacional.

O Presidente da Câmara Corporativa, que não há muitos anos sobraçou a pasta do Ultramar, o Secretário Nacional de Informação, que anteriormente havia já exercido, em largo período de tempo, as honrosas funções de Chefe de Gabinete do Sr. Presidente do Conselho, o Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, que por mais de uma vez tem feito parte do Governo Nacio-

nal, e um distinto Vogal da mesma Comissão Executiva, de assinalado prestígio entre os homens que têm prestado à causa do Estado Novo os mais relevantes serviços, foram, em verdadeira viagem de observação, estudo e solidariedade, levar aos nossos irmãos daquelas distantes terras portuguesas um abraço forte de encorajamento e aplauso à tenacidade construtiva e operosa com que, assim distantes da mãe Pátria, dia a dia reafirmam as qualidades realizadoras e o brio patriótico dos portugueses em todos os lugares do Mundo.

Não há dúvida de que os tempos que agora passamos, neste incessante caminhar de uma Revolução que quer

INSTANTÂNEOS

XXXVI — ...É o «Dia de Portugal»?

Na devida altura, em várias terras do País, as direcções dos respectivos Grémios do Comércio, acharam por bem elucidarem os seus agremiados quanto à doutrina a observar nos dias feriadados. A chamada grande imprensa, por sua vez, em estreito contacto com os meios oficiais, também deu a sua valiosa colaboração a essa campanha de esclarecimento, tanto para o comércio como para a indústria.

No entanto, os meios oficiais, limitaram-se a informar «não ter sido proferido qualquer despacho ministerial sobre a matéria» por desnecessário pois, simultaneamente, o «Ministério das Corporações e Previdência Social» fez notar que «a letra da lei em vigor (Decreto-Lei n.º 38596, de 4 de Janeiro de 1952), pela sua clareza, não pode dar lugar a dúvidas».

Na nossa terra, apesar de toda essa clareza, a nova lei, a respeito do «Dia do Corpo de Deus» deixou de ser cumprida e, pior do que isso, tal excepção, deu aso e permitiu-se até que se arvorasse, apoiasse e defendesse, doutrina que colidia com a que deu origem à revisão dos feriados oficiais.

Para pôr termo à confusão e exploração de então, o Grémio do Comércio limitou-se, na véspera do «Dia do Corpo de Deus», a informar, em circular dirigida «Ao Comércio e ao Público» que, por comunicação do Ex.^{mo} Delegado em Braga do I. N. T., o comércio era autorizado a abrir com obrigação de encerrar no dia seguinte.

Recentemente, a direcção do Grémio do Comércio de Barcelos, diligenciou no sentido de levar ao conhecimento dos seus agremiados, a relação dos feriados em que, por serem equiparados ao domingo, é obrigatório o encerramento dos estabelecimentos comerciais.

Na lista agora elaborada, não falta o «Dia do Corpo de Deus — Festa móvel» que, como os nossos leitores sabem, calha sempre à quinta feira mas, omitiram o dia 10 de Junho, denominado o «Dia de Portugal» e consagrado à Festa Nacional.

Embora nos congratulemos, apesar de tardia, com esta iniciativa do Grémio do Comércio, fazemos-lhe referência, apenas com receio que essa omissão possa vir a criar quaisquer confusões...

Nada mais!

FOTÓGRAFO-AMADOR

VISITAS PASTORAIS

Visita a Milhazes

Foi no dia do Santo Padreiro, S. Romão, que Milhazes recebeu o venerando Vigário Geral em representação do Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz.

Monsenhor Peixoto, acompanhado pelo Rev. fámulo P.^c Manuel Oliveira Veloso, foi esperado por todos os milhazenses com o seu bom Pastor, Rev. P.^c Manuel Martins Palmeira, que cerca das nove horas, no lugar da Fonte Dufe, no meio de entusiásticas aclamações à sua pessoa, à Santa Igreja, ao Santo Padre e ao Senhor Arcebispo e com o estralejar dos foguetes, entrou na freguesia de Milhazes com hossanas jubilosas, no meio de nuvens infundáveis de flores. Sua Rev.^{ma} foi cumprimentado pela Junta de Freguesia, Casa do Povo e membros da Acção Católica e das Confrarias, sendo acompanhado pelo Rev. Pároco e colegas presentes P.^c João Pereira Linhares, P.^c José Miranda Carvalho, P.^c Albino José de Faria, Padre Cirilo António de Figueiredo, P.^c António Areias da Costa e P.^c Carlos Fernandes Garrido, para a capela de Santa Luzia onde se paramentou, seguindo-se grande cortejo até à Igreja Paroquial, com todas as Confrarias, Cruzada, J. A. C. e todo o povo.

Lindos tapetes de verdes e flores se estendiam pela avenida que foram admirados pelo ilustre Visitante. Em todo o percurso os cânticos não findavam e assim chegados à Matriz, Monsenhor Peixoto subiu ao púlpito e dissertou, depois de saudar o Rev. Pároco e todo o povo, com agrado, sobre o amor de Deus e explicou o Santo Sacramento da Confirmação, seguindo-se a cerimónia da Crisma a 103 pessoas de sexo masculino e 91 do sexo feminino, tendo sido padrinhos os Senhores: João Gomes Fernandes como Presidente da Junta de Freguesia e sua esposa Senhora D. Felicidade Gomes Fernandes como Presidente da L. A. C.

Assistiram às lavandas iniciais os Snrs. João Gomes Fernandes, pela Junta de Freguesia, João Gomes de Brito, como Presidente da Casa do Povo, José da Silva Ferreira como Regedor e às lavandas finais os Snrs. Joaquim Gomes Fernandes, António Gomes Fernandes e Joaquim Gomes Pedrosa da Silva.

No final do Santo Crisma seguiu-se o exame da doutrina às crianças tendo todos respondido distintamente às perguntas do Rev.^{mo} Vigário Geral o que provocou largos parabéns ao Rev.^{mo} Pároco Manuel Martins Palmeira pelo

seu zelo e competência de saber educar as criancinhas nas bases da Santa Mãe Igreja e a arte bem patente de saber conduzir o seu rebanho.

Seguiu-se a procissão ao cemitério. De regresso à Igreja, seguiu-se a Bênção Eucarística.

Finalmente, Monsenhor Peixoto agradece ao público numa maneira geral pela forma tão elequente como tudo decorreu, como o receberam nesta sua visita e ao Snr. P.^c Palmeira se dirigiu mais uma vez com o seu parabém muito sincero. Depois foi oferecido na residência paroquial um almoço no fim do qual o Snr. Vigário Geral seguiu para a

Freguesia de Faria

onde o entusiasmo se iguala a Milhazes. O Rev. Pároco à frente do seu povo e das Confrarias e Organismos Católicos, saudaram e cumprimentaram o visitante ilustre seguindo-se à Igreja no meio de cânticos e flores lançadas pelas criancinhas inocentes.

O Rev.^{mo} Vigário Geral, subiu ao púlpito dirigindo-se a todos os paroquianos agradecendo as atenções recebidas.

Seguiu-se o Sacramento a muitas dezenas de pessoas e

Aos Domingos

Não devem faltar na sua mesa os incomparáveis Sonhos da Pastelaria Arantes.

O dia 13 de Dezembro deste ano será o «Dia do Cego»!

(Continuação da página 1)

preparar em Portugal esta magnífica campanha que, mais uma vez, vai ser consoladora manifestação das virtudes portuguesas e da compreensão de todos em favor dos infelizes que atravessam os caminhos de Portugal cantando, tocando e chorando a sua desdita e es'endendo humildemente a mão à caridade dos que foram favorecidos com bens temporais.

O dia 13 de Dezembro, dia consagrado pela Igreja à comemoração das virtudes e valimento da milagrosa Virgem e Mártir Santa Luzia foi muito bem escolhido para este movimento humanitário já que Santa Luzia, é a protectora dos homens e a Ela recorremos sempre quando somos atacados de qualquer mal que atinja os nossos olhos.

Isto demonstra, também, o sentido cristão que o Governo põe nestas campanhas — que devem merecer o entusiasmo e a devoção de todos os portugueses.

Nesse dia — o Dia do Cego — ninguém deve negar o seu contributo a esta obra assistencial que diminuirá a tristeza e a amargura dos que sofrem.

crianças e como em Milhazes foram ao cemitério recordar os queridos que por nós esperam e mais outra vez na Igreja, Jesus nas mãos do seu digno representante, abençoou os farienses que nesse dia estiveram em santa festa.

Monsenhor Peixoto retirou muito satisfeito felicitando mais outra vez o bom povo de Faria e o seu ilustre pároco que, pelo que presenciou, é bem querido pelos seus paroquianos.

A Visita a Cristelo

Constituiu acontecimento de invulgar interesse e revestiu-se da maior solenidade, a visita pastoral à freguesia de Cristelo, que teve lugar na última quarta-feira. O Senhor Vigário Geral, em representação do Senhor Arcebispo de Braga, foi alvo das maiores manifestações de simpatia e recebeu, da população da laboriosa freguesia, das suas forças mais representativas, provas de inequívoco apreço e de muita consideração.

Quando Monsenhor Peixoto da Costa e Silva chegou ao lugar das Chãos, já ali se encontrava o Rev. Pároco da freguesia, Junta, Regedor e outras individualidades de destaque e ainda uma imensa caravana ciclista. Subiram, então, ao ar inúmeras girândolas de fogo, entretanto que Sua Ex.^a Rev.^{ma} recebia os primeiros cumprimentos das pessoas presentes.

Conduzido para Igreja Paroquial, iniciaram-se, aqui, as solenidades religiosas que tiveram a presenciá-las centenas de fiéis.

Foi administrado o santo Crisma a 298 crianças, que tiveram como padrinhos a Senhora D. Ema Faria Lamela, ilustre professora e o Sr. José Gonçalves de Sá, considerado proprietário e presidente da Junta.

As primeiras lavandas serviu a Junta de Freguesia composta pelos Snrs. José Gonçalves de Sá, Manuel Alves de Araújo e Manuel Faria e Silva e às segundas os Snrs. José Ferreira da Silva, regedor, José Manuel Fernandes, Arlindo Martins Fernandes e Alvaro Querido Dias Martins.

De salientar que do exame catequístico feito às crianças o Senhor Vigário Geral colheu a melhor impressão, pois encontrou-as excelentemente preparadas o que depõe, muito louvavelmente, a favor das pessoas encarregadas da sua educação, a que não deve ser estranha a acção superior do Rev. Pároco da freguesia Senhor Padre Miranda de Carvalho. De resto o esforço que este nosso amigo vem desenvolvendo em benefício da Igreja foi bem realçado quando Monsenhor Peixoto da Costa e Silva se teve de referir ao zelo, aceio e perfei-

TEM FASTIO?

Não lhe apetece o pão de manhã?

Coma um paralelo da PASTELARIA ARANTES.

ta organização em que encontrou as coisas que diziam respeito à Paróquia.

A Visita a Barcelinhos

Na tarde de segunda-feira, Monsenhor Peixoto da Costa e Silva visitou oficialmente a freguesia de Barcelinhos, que, devido ao mau tempo, não pôde dispensar ao ilustre representante do Senhor Arcebispo Primaz as honras de que incontestavelmente é merecedor pelo alto cargo que ocupa dentro da Igreja do nosso arceprelado.

Todavia e dentro do que foi possível, a população de Barcelinhos, o seu bondoso Pároco, a Junta de Freguesia, o Regedor e tudo o mais que a freguesia tem de representativo, dispensaram ao Senhor Vigário Geral atenções significativas do muito apreço e da muita simpatia e ainda do alto respeito que têm pelas suas excelsas virtudes de Apóstolo.

No largo fronteiro à Igreja Paroquial, onde Sua Ex.^{ma} Reverendíssima chegou por volta das 14 horas, estavam apinhadas centenas de pessoas que lhe dispensaram calorosa ovação de simpatia, entretanto que subiam ao ar girândolas de fogo. Cumprimentado, entrou a seguir no palacete da família Sá Carneiro onde se paramentou, dirigindo-se, depois, para a Igreja, onde tiveram lugar as cerimónias religiosas.

Após o brilhante sermão do Senhor Vigário Geral, que foi ouvido religiosamente por numeroso auditório que enchia literalmente a Igreja paroquial, foi administrado o Crisma a trezentas crianças, que tiveram como padrinhos a Sr.^a D. Ana do Carmo Machado Pais Maciel e o Snr. José Gomes de Sousa. Ao exame catequístico feito às crianças, que foi demorado e rigoroso, verificou Sua Ex.^a Rev.^{ma} o cuidado e o interesse das pessoas a cargo de quem estava a sua preparação, o que louvou muito mercedamente.

As lavandas serviram os Senhores João Faria, Filho, Fernando da Costa Fernandes, António Moreira e Manuel Ferreira Dias.

Procedeu-se depois às visitas da praxe e aos exames da escrita da paróquia, cujos resultados foram os mais lisongeiros, pois o Senhor Vigário Geral teve palavras de muito apreço e de muito louvor pela acção do Rev. Pároco da freguesia, cujo apostolado tem sido e continuará a ser, o mais fecundo e o mais proveitoso.

De resto não era de esperar outra coisa das virtudes e altas qualidades de bondade e de carácter do Rev. Padre António de Jesus Martins, a quem, neste momento, rendemos o preito da nossa muita admiração e respeito.

O melhor CAFÉ é o da Cafezeira de Barcelos

Casa especializada em mercearia fina

atingir e atinge os sectores todos da vida nacional, ficarão assinalados imorredouramente como instantes magníficos de prodigiosa renovação de todos os elementos que no património moral e material de um Povo são chamados para a conta ou medida da sua capacidade e da perspectiva das suas possibilidades de engrandecimento e expansão.

E um dos aspectos em que, na verdade, mais profundamente tem sido transformadora a obra do Governo, a que Salazar vem dando o comando orientador e o rumo vantajoso de toda a acção, é precisamente o da valorização do nosso esforço colonizador, o das valias ganhas, na administração colonial, através da aplicação continuada e persistente de novos processos técnicos e novos métodos de governação, uns e outros fundamentados nos princípios basilares que Salazar impôs para este conjunto orgânico que nos séculos fora se acreditou, para inveja e cobiça de tantos, como grande Nação imperial do Mundo, para este pequenino mundo que gloriosamente se chama o Mundo Português.

Expansão civilizadora, enriquecimento das terras, protecção dos indígenas, valorização do trabalho, desenvolvimento económico, robustecimento administrativo — tudo isto constitui a substância maior do gover-

no das nossas províncias do ultramar nos últimos tempos, e a tudo isto se tem aliado uma obra imensa de apostolado cristão, alargando por todos os lados os benefícios da acção da Igreja, espalhando por ela as belezas da caridade e as alegrias do Bem.

Portugal pode orgulhar-se do sistema adoptado na administração das suas províncias coloniais.

Não afronta interesses legítimos que outras Nações lá defendem e vivem.

E não se guia dominantemente pela soma dos proveitos materiais de uma exploração económica do solo africano e do trabalho indígena: conduz-se ou orienta-se pela finalidade maior de sentir os laços de uma comunidade que deve ser homogénea e digna no seu todo espiritual de Pátria, amorosamente viva e palpitante em lugares diferentes das terras e dos mares.

As viagens a que a princípio me referi têm, entre outros merecimentos, o de exaltar a comunhão profunda das nossas ansiedades de grande Povo colonizador e o de haverem permitido, mais uma vez, que às terras portuguesíssimas de África chegasse, carinhoso e grato, o nosso abraço de saudação entusiástica a todos os que, tão distantes de nós, conosco afervoram o sagrado amor da Pátria portuguesa.

CALÇADO

SOLAESPUMA

Levesa:

Quase tão leve como uma pluma

Elegância:

Flexibilidade e elegância — modelos distintos

Comodidade:

Cómodo como um maple — de andar suave como por sobre alcatifa

Duração:

Quase uma vida inteira a andar

Custo:

Uma insignificância

CALÇADO SOLAESPUMA

é a grande novidade de 1952 e que acaba de revolucionar os mercados portugueses.

À venda nesta cidade:

SAPATARIA CUNHA

Largo da Porta Nova — Telefone 8256

A Cafezeira de Barcelos

é situada em frente à Padaria João Luís e vende aos melhores preços

Baunilha, Açúcar baunilhado, Nós moscada, Amêndoa prateada, Frutas secas e cristalizadas, Queijo rico, Nozes, Avelãs, Pudim Raspal, Gelatina, Mel puro em frascos e avulso

e muitos outros artigos da sua especialidade, que são vendidos com absoluta garantia de conservação. No seu próprio interesse faça uma visita à

Cafezeira de Barcelos

em frente à Padaria João Luís

A Festa do Pessoal do Gil Vicente

Na próxima segunda-feira, dia santo de guarda e feriado nacional, o pessoal do cinema Gil Vicente leva a efeito a sua habitual festa anual, para a qual e por nosso intermédio convida toda a população cineasta a prestar a sua colaboração.

O programa é tentador, como poderá ver-se noutra lugar do nosso Jornal, e por isso estamos certos que o acontecimento vai constituir um êxito, tanto mais que o pessoal que ali presta serviço é merecedor da nossa muita simpatia, visto que é solícito, correcto e encontra-se sempre pronto a satisfazer as pretensões de quem frequenta aquela casa de espectáculos.

Por nossa parte não lhe regateamos os melhores louvores e fazemos votos para que os barcelenses acorram com interesse a presenciar, na tarde e na noite de segunda-feira, o empolgante filme "Mundos Opostos" da magistral interpretação de James Mason, Barbara Stanwyck e Ava Gardner, um drama romântico e de paixões tormentosas.

Licenças de Porta Aberta

Informamos os interessados que é neste mês e até ao dia 21 do corrente, que têm de ser requeridas as licenças de porta aberta, para funcionamento de cafés, restaurantes, bares, leitarias, tabernas e estabelecimentos similares.

Os requerimentos são dirigidos ao Snr. Governador Civil e têm de ser acompanhados da licença anterior e do conhecimento da contribuição industrial.

SONHOS

É uma especialidade da PASTELARIA ARANTES.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A Snr.^a D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Sábado:—Os meninos Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa e João Augusto Matos Silva Correia e os Senhores Francisco Manuel Beleza Ferraz de Oliveira e João Teixeira Guilherme.

Domingo:—Os meninos Maria Clarice Brito de Miranda, Maria Margarida Barroso Coutinho, Maria Helena Matos de Macedo Gaió e Sérgio da Silva Teixeira e o Snr. António Rodrigues Gomes da Costa.

Segunda-feira:—Os Senhores Luís Coelho e Francisco Duarte Santos.

Terça-feira:—A Sr.^a D. Maria Natália Areal Rothes, do Porto.

Quarta-feira:—Os Srs. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e José Pereira da Silva Correia.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Cobertores — Camisolas — Polu-
veres — Peúgas de lã

CASA PEIXOTO

RUA DIREITA Telefone 8579

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Hoje, às 21,30, será exibido a sublime produção de William Wyler:

A HERDIENIRA

O filme mais premiado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, com Olívia de Havilland, Montgomery Clift, Ralph Richardson, Miriam Hopkins.

Um programa da Paramount Films.

No próximo domingo, às 15 e às 21,30, a encantadora Esther Williams, com Pater Lawford, Jimmy Durante e muitos outros, no filme em technicolor:

NUMA ILHA COMEILA

Umas autênticas férias passadas na mais romântica de todas as ilhas, com ESTHER WILLIAMS.

Uma viagem de sonho à Ilha dos Amores!

Na Segunda-feira, 8, às 15 e às 21 horas, uma produção dramática da Metro Goldwyn Mayer.

MUNDOS OPOSTOS

Magistral interpretação de Bárbara Stanwyck, Ava Gardner, James Mason e Van Heflin.

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na CASA IDEAL. Em frente à Padaria João Luís

Dia das Mães

Na próxima segunda-feira, dia da Imaculada Conceição, é o dia consagrado às Mães portuguesas e como habitualmente nesta cidade haverá cerimónias concernentes a comemorar essa data.

Não conhecemos o programa certamente já elaborado, pela O. M. E. N., mas não deixará de constituir uma manifestação de ternura e de muita simpatia.

Em Espanha

Passou alguns dias em Espanha, de onde já regressou, o nosso amigo e assinante Snr. António da Rocha Portela, considerado comerciante desta praça.

Os nossos cumprimentos.

Armazém

Aluga-se uma loja com utilidade para armazém em frente ao Teatro. Informa esta redacção.

Nossa Senhora de Fátima

Continuam os êxitos do grupo cénico da J. A. C., de S. Romão da Ucha, com a representação da peça dramática Nossa Senhora de Fátima.

No passado domingo, no salão-teatro do Patronato de N. S. de Torre, em Braga e com assistência numerosa e distinta, foi levada à cena, em duas representações, a comvente peça de teatro de que é autor o Snr. Júlio Pontes e que agradou totalmente às centenas de pessoas que a ela assistiram, de tal modo que o grupo cénico da J. A. C., repete essas representações no próximo domingo a pedido de muitas pessoas que não conseguiram bilhetes para as primeiras representações.

O êxito é de assinalar, pelo prestígio que traz não só ao autor da peça, como também aos seus valiosos colaboradores, e, muito principalmente, para a J. A. C. de S. Romão da Ucha.

A impressão deixada pode traduzir-se nas significativas palavras escritas pelo Sr. Cónego Dr. António José Ribeiro, que assistiu à representação e exprimiu a sua apreciação nestas palavras:

«Este drama representa um louvável esforço de teatro educativo e religioso e os seus executantes manifestam muito boa vontade e conseguem emocionar e comover, com mais eficácia que o próprio cinema em causas paralelas. Bem haja a J. A. C. da Ucha pela sua iniciativa e pela bela lição que veio dar à gente de Braga».

Nesta Redacção

Aproveitando um dos poucos momentos livres da sua atarefada vida, esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos, o Rev. Padre Manuel de Oliveira Veloso muito ilustre Secretário do Senhor Arcebispo Primaz e que actualmente acompanha o Senhor Vigário Geral nas visitas pastorais no nosso concelho. Gratos pela deferência.

PARALELOS

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

Vende-se

Arma caçadeira, marca Browning-Belga, calibre 12,1 cano 5 tiros, moderna, câmara 12-70, P. -V., aço especial, grande extracção. Está registada. Motivo retirada estrangeiro. Preço 2.300\$00.

Ver Rua Sol, 127-2.º Telef. 20854. Falar Rua Santa Catarina, 309—PORTO—Snr. Lobão.

O menino chora e não quer ir para a escola? Dê-lhe um paralelo da Pastelaria Arantes e ele irá todo contente.

FALECIMENTO

D. Maria O. L. Caravana

Com 70 anos de idade, faleceu no pretérito sábado, nesta cidade, a Snr.^a D. Maria de Oliveira de Lima Caravana, esposa do Snr. João de Sousa Caravana, funcionário aposentado da Câmara Municipal.

O funeral da inditosa Senhora, que há muito vinha padecendo de grave enfermidade, realizou-se na tarde de domingo com grande acompanhamento.

Ao Sr. João Caravana apresentamos sentidas condolências.

Pelo telefone 8-4-1-0

pode pedir de sua casa todos os artigos que lhe fazem falta, pois a

Cafezeira de Barcelos

dispõe do maior sortido da sua especialidade.

Anúncio

Revogação de Mandato

Nos termos e para os fins do disposto no artigo 263.º do Código do Processo Civil, Abílio José Ramos, da freguesia de Vila Cova, na qualidade de procurador de Agostinho José do Vale e mulher Adélia Rosa Ferro, ausentes na cidade de Buenos Aires (Argentina) anuncia a notificação feita a Rufino Adelino de Miranda, viúvo, proprietário, da freguesia de Vila Cova, revogando-lhe os poderes da procuração que lhe tinha sido outorgada por aqueles ausentes.

Barcelos, 29 de Novembro de 1952.

O solicitador:

João Baptista da Silva Corrêa

Para presentes de NATAL

AZEITE EXTRA, em latas de 2, de 5 e de 10 litros. NOZES a 12\$00 o kilo. Arroz seco a 6\$60.

BACALHAU E POLVO, costumamos vender sempre o que há de melhor. Aceitamos desde já encomendas.

CASA ÁGUA

Telef. 8445 BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Camisas TABÚ — Sobretudos — Samarras

CASA PEIXOTO

RUA DIREITA Telefone 8579

Vida Desportiva

O caso do Gil Vicente

Parece-nos ter deixado devidamente orientados os nossos leitores quanto ao caso do Gil Vicente. A nossa exposição feita aqui na semana passada era suficientemente elucidativa para pôr ao corrente de todos, os factos que motivaram a reclamação da colectividade barcelense e que não encontrou eco na consciência dos dignos julgadores da A. F. B.

Dizer que não encontrou eco, não é bem o termo, pois que os ilustres mentores do futebol distrital deram provimento à exposição, mas — apenas nas sanções a aplicar ao grupo de Fafe, mas não entenderam, de igual modo, quando verificaram que o Gil Vicente teria de ficar na posição daquele, pois a perda de direitos de um implicante teria de ser em benefício de outro.

Ilucidados, assim, de como os factos se passaram, vamos ver se conseguimos elucidá-los, agora, das razões que assiste ao Gil Vicente, em face dos regulamentos a que também já fizemos referência e de como é disparatada a decisão da A. F. B. e do seu Conselho Jurisdicional.

Ressalvamos, entretanto, que as duas figuras mais prestigiosas dentro dos dois organismos distritais (Associação e Conselho), estão ao lado do Gil Vicente, que o mesmo é dizer, estão ao lado da Justiça que assiste a um Clube que nunca encontrou dentro da entidade dirigente um tratamento igual àquele que é dispensado aos restantes filiados...

*

A decisão da A. F. B., confirmada, depois pelo Conselho Jurisdicional, é baseada no art.º 40 dos Regulamentos da Federação que diz assim: «Todas as provas oficiais, tanto as organizadas pela Federação como as das Associações distritais, se considerarão homologadas cinco dias após o último jogo ou último dia de jogos das respectivas provas», pelo que, em face disso, aplicou as sanções do § 1.º do artigo 67 do mesmo Regulamento que diz: «... se o protesto tiver lugar depois de concluída e homologada a prova à qual pertencem o jogo ou jogos reclamados, serão mantidos os resultados desses jogos, mesmo que a reclamação seja julgada procedente, e haverá apenas lugar para impor as sanções que possam caber ao clube e ao jogador nos regulamentos em vigor».

Até aqui não há dúvida nenhuma que os dirigentes da A. F. B. julgaram muito acertadamente e se nós terminássemos assim os nossos comentários, também os leitores julgariam da mesma maneira — e com toda a justiça,

Mas, salientemos agora, aquele art.º 67, logo de entrada diz assim: «Admite-se o protesto sobre a validade do jogo pelos motivos seguintes».

Convém dizer desde já que o Gil Vicente não protestou o jogo ou jogos, porque a fazê-lo teria de dar cumprimento ao art.º 68 em que diz «os protestos só podem ser admitidos se forem acompanhados das importâncias em dinheiro previstas pelos regulamentos das provas» e das duas uma: ou era protesto e seria julgado deserto, porque o Gil Vicente não o fez acompanhar da respectiva importância e não haveria, portanto, necessidade de julgá-lo, com fundamento no art.º 40, ou não era protesto, como não é, e dar-lhe seguimento até apuramento dos elementos que abilitassem os dirigentes a julgar ao abrigo do que dispõe os regulamentos.

*

Para uma melhor interpretação dos factos que pretendemos expor devemos dizer que os protestos a que nos referimos atrás, regulados pelos art.ºs 40 e 67 dos Regulamentos, são aqueles que aparecem no decorrer das provas, por motivos irregulares de qualificação de jogadores, condições de terreno ou erros de arbitragem.

Mas o caso que o Gil Vicente expôs é diferente.

Além de não ser um protesto, como foi indevidamente apreciado, relaciona-se com um facto passado antes de se iniciar a prova de apuramento em que o jogador do S. C. de Fafe tomou parte. Por este motivo a exposição (que não é protesto) tem de ser apreciada à luz clara do art.º 111 dos citados Regulamentos, que diz assim: «Quando se verificar que o jogador, tendo pedido licença, O FEZ SEM SE ENCONTRAR EM SITUAÇÃO LEGAL PARA A OBTER, será o clube que o tiver incluído em jogos oficiais considerado derrotado em todos os encontros em que o aludido jogador tiver tomado parte, adjudicada a vitória ao adversário e punido o jogador com um ano de suspensão».

Não pode haver doutrina mais clara. O S. C. de Fafe requereu a licença para um jogador que já nessa altura não estava em condições legais de o fazer. Não foi uma ilegalidade que surgiu depois da prova se ter iniciado, para que pudesse haver protesto, foi ilegalidade, sim, o ter-se requerido a licença para um jogador sem condições e para esta ilegalidade a todo o tempo é tempo para se aplicar as sanções do artigo 111, até porque é sempre difícil fazer-se a prova de acusações de tanta gravidade como aquela que, infelizmente, foi necessário fazer ao jogador do S. C. de Fafe.

Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

O abaixo assinado, segurado pela apólice n.º 183348 vem agradecer a esta Companhia e à Delegação de Barcelos, a forma rápida como lhe foram liquidados os seus prejuizos do sinistro de incêndio ocorrido em sua casa.

Barcelos, 29 de Novembro de 1952.

Mário Augusto Viana de Queirós

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na CASA IDEAL. Em frente à Padaria João Luís

*

Julgaram ao contrário os directores da A. F. B., onde só o seu prestigioso Presidente era de parecer favorável à exposição do Gil Vicente. Essa decisão foi confirmada pelo Conselho Jurisdicional da mesma A. F. B. cujo Presidente, um prestigioso advogado, é da mesma opinião do seu colega da Direcção.

Vai julgar, agora, em recurso, a Direcção da Federação. Como irá decidir? Favorável? Desfavorável?

Não sabemos. A certeza é que a Justiça está do nosso lado. Saibam os dirigentes integrar-se na sua missão de julgadores e o Gil Vicente não terá a re策ar a injustiça dos homens, para prestígio da Causa em que todos andamos empenhados.

O F. C. do Porto, em Barcelos

Na próxima segunda feira, dia santo de guarda, vem a Barcelos, a convite do Atlético, uma categorizada embaixada do Futebol Clube do Porto, que, pelas 15 horas, por intermédio de um grupo misto, se exhibirá no Campo A. Ribeiro Novo, tendo como adversário o Clube Desportivo de Barcelinhos.

Sendo uma jornada de propaganda, é de crer que o tacto seja assinalado como acontecimento desportivo de grande projecção, pois do elenco portista fazem parte jogadores de reconhecida categoria como Teixeira, Perdigão, Carlos Durte, Quim e outros, que certamente vão deliciar a assistência com uma esplêndida exhibição.

Felicitemos a nóvel colectividade popular de além rio e fazemos votos que a sua iniciativa seja coroada do melhor êxito, pois Barcelos bem merece que os seus grupos desportivos tenham uma orientação séria e que prestigie o Desporto.

Que os barcelenses desportistas saibam corresponder ao valor do espectáculo que lhes vai se oferecido a fim de compensar os encargos da organização.

RUI DO CAVADO

Vinhos finos } das melhores marcas
Espumantes }

Quer oferecer?
Precisa deles em sua casa?

A Cafezeira de Barcelos

tem ao seu dispor as mais conceituadas marcas que vende aos melhores preços.

TABÚ

É a camisa de melhores medidas, boas entretelas, variedade de padrões
Números até ao 43

TABÚ, apresenta a camisa NATAL a 65\$00

Um exclusivo da

CASA PEIXOTO

que vende também as melhores fazendas para fatos, sobretudo e vestidos

Rua D. António Barroso (Rua Direita)
Telefone 8379

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Os SONHOS da Pastelaria Arantes são uma especialidade.

Largo do Cemitério

Solicitamos a quem de direito o favor de mandar arranjar o Largo do Cemitério, pois o estado em que se encontra é deplorável e não recomenda o arranjo da cidade.

Com este tempo chuvoso aqueles terrenos transformam-se em verdadeiros lodaçais e, especialmente por ocasião dos jogos de futebol o trânsito é impossível.

Com um pouco de boa vontade tudo se pode arranjar.

Vende-se

Casas com óptimo quintal, ramadas e árvores de fruto, situada no largo do Montilhão, em Barcelinhos.

Para ver e tratar: João Vasconcelos, Escola Agrícola de Barcelinhos.

Eng.º Aníbal Miranda

De visita a seus pais esteve nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o Snr. Eng.º Aníbal de Azevedo Miranda nosso prezado amigo e assinante, que vem ocupando as suas funções profissionais em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Doente

Encontra-se doente, o que sinceramente lamentamos, o nosso prezado assinante e prestigioso Pároco de Vila F. S. Martinho, Rev. P.º José Figueiredo Novais.

Estimamos as melhoras.

Armazéns de Barcelos, Limitada

Por escritura de 29 de Novembro de 1952, celebrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, Manuel Francisco Cordeiro cedeu a sua cota de cem contos que tinha na sociedade, aos sócios Francisco Vaz Correia e Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1952.

O ajudante da Secretaria Notaria

a) João Alves de Faria



OLIVA
ULIVH

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prego botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações suaves

X

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na CASA IDEAL. Em frente à Padaria João Luís

Perdeu-se uma Caneta

Perdeu-se desde a Rua D. António Barroso até ao Bairro Dr. Oliveira Salazar uma caneta Parker 51, com umas iniciais.

Gratifica-se a quem a entregar nesta Redacção.

Todos os agasalhos para inverno

CASA PEIXOTO

RUA DIREITA — Telefone 8379

SONHOS

Há muito quem os fabrique, mas nunca iguais aos da Pastelaria Arantes.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Correio das Aldeias

Vila Seca, 1

Santa Maria de Galgos, 1

Na sua casa do lugar do Assento, faleceu pelas 17 horas do dia 21, a proprietária Snr.^a Sabina da Silva Faria, viúva, de 73 anos. No seu funeral que se realizou às 10 horas do dia 22, encorporaram-se além de todas as confrarias e associações da freguesia, muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, não só das freguesias vizinhas, mas ainda do Porto, Póvoa, Esposende, Barcelos, etc. Na Igreja celebraram-se os officios fúnebres com a assistência de muitíssima gente que enchia por completo o templo. No final o cadáver da extinta encerrado em rica urna de mogno, foi transportado no carro dos Bombeiros de Barcelinhos para o cemitério paroquial onde ficou depositado em jazigo de família. A chave foi entregue ao seu filho Snr. António da Silva Faria. A sua alma Deus conceda o descanso eterno e à família apresentamos os nossos pêsames.

Ainda está sem dia a Visita Pastoral que a princípio esteve marcada para o dia de Cristo-Rei. Talvez tenha lugar no próximo ano.

Com estes últimos dias de chuva, tornou-se intransitável o caminho de Vila Seca que serve um lugar tão populoso da freguesia. Ouve-se a cada instante uma reclamação que, — diga-se em abono da verdade — é sempre justa, pois quem paga as suas contribuições e de imposto de trabalho, tem direito a ter os caminhos mais limpos. Mas não; temos de nos resignar a andarmos sempre enterrados em lama.

Esta obra do arranjo do caminho que leva ao lugar de Vila Seca impõe-se e não pode sofrer mais demoras para que, passado o inverno, não suceda o que tantas vezes tem sucedido: esquecermo-nos até ao próximo tempo da chuva.

É necessário que não passe este ano sem lhe darmos início. O Senhor Presidente da Câmara com certeza vai ajudar um pouco para facilitar o trabalho da nossa Junta.

C.

Silveiros, 30

Informam-nos de fonte segura, que a Casa do Povo de Silveiros vai, brevemente, ser transferida do prédio onde actualmente funciona, para o primeiro andar dum edificio recentemente construído, propriedade do industrial local e nosso amigo Sr. Joaquim José da Costa, situado junto ao ângulo norte das estradas nacional, Barcelos-Famalicão e municipal, Silveiros-S. Miguel da Carreira.

Aquele organismo corporativo terá ali a sua sede provisória, até que seja construído o edificio-sede que, segundo opinião digna de todo o crédito, não se fará esperar por muito tempo, ao contrário do que alguns dizem.

A febre aftosa, que ultimamente tem atacado impiedosamente o gado bovino, doença que, felizmente, está quase debelada nestas redondezas, quis, antes da sua completa extinção, afligir alguns caninos que, coitadinhos, por aí lamentam a sua enfermidade que os privou de correr e saltar e, até, de comer, o que fazem com certa dificuldade devido à doença lhes ter apertado a boca.

Acompanhado da sua querida esposa e filhinhos, vimos e cumprimentamos nesta localidade, o que gostosamente registamos, o nosso prezado conterrâneo, Snr. Jaime Gomes de Miranda, activo industrial no Porto.

Na Igreja Matriz desta localidade, reuniram-se pelos laços do matrimónio, no passado dia 15, o nosso amigo Snr. Manuel Miranda Vilaça e a menina Maria Albertina Pereira da Silva.

Aos noivos, desejamos um porvir repleto de felicidades.

Ao fecharmos a nossa correspondência, tivemos o prazer de cumprimentar entre nós, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Camilo Garcia de Araújo, distinto clínico na vizinha e sempre fidalga freguesia de Viatodos, do nosso concelho.

C.

Nos próximos dias 6 e 7, isto é, no sábado e domingo teremos a festa de Nossa Senhora do Rosário e do Bom Sucesso, que constará do seguinte programa:

No sábado, à noite, Procissão de Velas com o andar de N. S. do Bom Sucesso, de Santo Amaro para a igreja paroquial, onde à chegada haverá alocução e adoração do SS. Sacramento.

No domingo, de manhã, missa rezada e comunhão geral; depois, missa cantada e à tarde, sermão e Procissão novamente até ao lugar de Santo Amaro, recolhendo à igreja onde será dada a Bênção e distribuídos terços aos irmãos da confraria de N. S. do Rosário.

Estas festas são abrilhantadas por uma banda de música e nelas pregará um distinto orador sagrado.

A parte coral está a cargo do grupo desta freguesia e do fego está encarregado o pirotécnico da vizinha freguesia de Roriz.

Esperamos, que se o tempo o permitir, esta festa seja dotada da máxima solenidade.

C.

Carta de Forjães

Graças ao dinamismo do ilustre Professor Vilaverde, tem conseguido esta freguesia todas as suas aspirações. Estradas, caminhos, fontanários e lavadouros em todos os lugares, telefone público, e breve é inaugurada a luz eléctrica. A igreja é um mimo, a escola é do melhor que o país possui. Acaba-se agora de construir um rico e amplo edificio para a central da freguesia. A Casa do Povo, que tem sido modelar na assistência aos necessitados, vai possuir em breve, a mais moderna casa de recreio. Que mais fará falta? Talvez a nossa gratidão aos grandes continuadores da Revolução Nacional. Portugal tem, em Forjães, obras que falam claro do Estado Novo.

Que mágoa sinto, por a minha terra natal não possuir um homem que saiba pedir... Mas infelizmente se a Providência — porque só ela — leva algum bem a essa Princesa do Neiva são os seus filhos que o afogentam! Terrível anátema cairá sobre eles, pelos vindouros mais bons filhos e mais... bons portugueses e cristãos. E para apreciação dos leitores deste já tão reputado semanário esclareço o que pessoa digna de todo o crédito nos revelou.

É de Balugães que se trata.

Os C. T. T. em boa hora se lembraram de colocar nesa freguesia um posto público para o telefone. Procuraram a casa mais adequada para o serviço. Ninguém aceitou! Em vistas disso, resolveu-se, o presidente da Junta, a receber em sua casa esse tão útil melhoramento.

Três funcionários superiores de Braga, estiveram no local, e deram ordens para que se começasse a sua construção. Pois, além da casa estar no centro da freguesia o seu proprietário era das pessoas mais dignas de possuir um posto público. Que falem os independentes. Pois caros leitores destas linhas; o telefone não foi para lá, embora a cabine já esteja concluída há 6 meses!

A pessoa que rejeitou primeiro esse beneficio valeu-se de alguma influência, que não é estranha, para desfazer o que já estava feito, e para vingiar certas politiquices lareiras que tanto ferem aqueles que amam, sem reservas, a terra que a Mãe de Deus escolheu para berço. Haja respeito senhores.

Talvez que volvidos meia dúzia de anos os vindouros lastimem sobre a vossa campa, as maldições que a liberdade de proceder vos concedeu.

O Balugães que tão maus filhos tens. Só imperam instintos de contradição e maldade. Que sobre esta narração verídica faça justiça quem de direito.

C.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8458
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias LAMELA, na Rua D. António Barroso e Faria, em Barcelinhos.

MALHAS

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez na CASA IDEAL. Em frente à Padaria João Luís

Aproveite a ocasião

Relógios garantidos com 15 Rubis a 250\$00. Vende a RELOJOARIA CARVALHO — Aven. Dr. Oliveira Salazar, 40 — Barcelos.

Esta casa espera nova remessa destes afamados relógios, restando poucos da remessa recebida.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha. . . 65
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

3 Artigos que lhe interessam...

1.º - Rádios **Siera, Luxor e Shaub** desde 100\$00 mensais, para todas as correntes e bateria.

2.º - Candeeiros **Tilley** ingleses a petróleo, próprios para armazéns, residências e Igrejas.

3.º - Luz **Fluorescente** com grande baixa de preços.

Não compre sem consultar preços do

Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso, 70-72 e 74

Telef. 8455

BARCELOS

TINTURARIA BARCELENSE

(Filial da Tinturaria Brasil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores

Lutos em 48 horas

LAVAGENS QUÍMICAS E A SECO

AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Em frente à Igreja do Senhor da Cruz)

A Cafezeira de Barcelos

DE MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARRONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

Sem pincel, sem sabão e sem água

Faça a sua barba com o creme sem espuma:

RIFEGREM

SUPRIME O MARTÍRIO DAS BARBAS DIFÍCEIS

À VENDA: na Drogaria da Praça (Barcelos), Farmácia Roma (Braga) e Farmácia Correia de Araújo (Porto)

Piano — Vende-se Sonhar com Sonhos

Piano de mesa, vende-se. Próprio para qualquer associação ou para crianças praticarem.

Informa esta Redacção.

Há pessoas que comendo os SONHOS da Pastelaria Arantes acham-nos tão bons que até sonham com eles.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

RAPARIGAS E EMPREGOS

Por ESTER PEIXOTO

Uma das principais preocupações da maioria das raparigas de hoje é ter um emprego.

Um emprego num escritório ou repartição pública, um emprego que lhes garanta, mais do que o sustento, o luxo que ambicionam e, também, a atenuante para o fastio que lhes causa a permanência em casa durante horas...

Há inúmeras raparigas que têm uma profissão, da qual, se a exercessem, lhes adviriam melhores vantagens, mas preferem procurar outra fora de casa. E essas raparigas, com habilitações insuficientes, porque não quiseram estudar muito—a quem não ficaria mal seguir a mesma profissão de suas mães e avós—têm hoje vergonha de exercer outra que não seja a de «empregada de escritório» ou «funcionária pública». Errónea concepção da sua personalidade, e insensatez!

Vê-se muitas raparigas, a quem Deus, com supremo saber, prodigalizou os dons de que elas careciam, que podiam estar dentro dos seus lares, deles saírem para competirem nos empregos com os homens, desempregados ou mal ganhando, homens que são ou virão a ser chefes de família.

Temos os escritórios e repartições públicas a transbordar de raparigas, nem sempre com aptidão para determinados cargos, nem sempre com absoluta necessidade de se empregarem. E, quantas vezes, mal preparadas para a vida, e nela mal integradas, caminham incauta e precipitadamente para o perigo!

Há que equilibrar as coisas. Há que as pôr no seu devido lugar. As raparigas devem ser encaminhadas desde pequenas e quando não tenham possibilidade de vir a tirar um curso, para outra finalidade. Para aquela que a natureza e Deus lhes destinou, primeiro e sempre que possível. Para uma profissão apro-

priada, quando o seu viver seja modesto e as suas possibilidades nulas ou quase nulas.

Pensar na solução do emprego no escritório ou na repartição pública como única e acertada é um erro. Se o emprego no escritório é, por vezes, melhor remunerado, também é menos proveitoso, e é eventual, porque, feitas bem as contas às despesas efectuadas mensalmente com o constante andar na rua, com o luxo impróprio para a profissão exercida, com os divertimentos e frioleiras várias, pouco ou nada resta.

E quando, por motivo imprevisto, perdem um emprego de escritório ou repartição, não havendo uma profissão diferente e oportuna, não têm de que lançar mão.

Torna-se necessário dar rumo melhor à vida, criando escolas de aprendizagem obrigatória às classes menos favorecidas, voluntária às remediadas; facilitando e propagando intensivamente o estabelecimento de muitas e variadas indústrias caseiras e remunerando, de forma satisfatória, as raparigas que a essas indústrias se dedicassem.

O resultado seria benéfico. Descongestionavam-se, sem dúvida alguma, os escritórios e repartições públicas; supria-se a falta existente em determinadas profissões que só podem ser exercidas por mulheres; protegiam-se centenas de indivíduos que se vêm a braços com a miséria, na esperança, vivida durante meses, no Organismo cuja protecção tanto necessitam, e que procura atenuar-lhes a crise provocada pelo desemprego.

E a presença de raparigas—cuja evidência demonstra que existe uma preferência absoluta mesmo em ordenados equiparados em determinados cargos—deixaria de ser, para os homens, uma injustiça e um vexame.

Lisboa, 21-XI-52.

Inauguração dum Lagar de Azeite na

QUINTA DE SANTA MARIA

No próximo domingo, pelas 15 horas, e com a presença de várias individualidades de destaque no meio barcelense, inaugura-se, com solenidade, na Quinta de Santa Maria, em S. João de Vila Boa, um Lagar de Azeite, apetrechado dos mais modernos e eficientes processos. Esta iniciativa a que há tempos aludimos nas colunas deste jornal, deve-se ao grande proprietário Sr. Delfim Vinagre que é, indiscutivelmente, um dos barcelenses que melhor sabe contribuir para o bem comum.

Sempre a trabalhar e a zelar as suas propriedades que são verdadeiros modelos de lavouras minhotas, o Sr. Delfim Vinagre dotou a Quinta de Santa Maria de mais este melhoramento que decididamente vem beneficiar a lavoura nortenha. Felicitámo-lo muito sinceramente bem como ao seu querido filho Arquitecto António Vinagre.

A Conferência

Dr. Manuel Anselmo

(Continuação da página 1)

O Dr. Amândio César que é um primoroso jornalista e um Poeta de invulgar valor fez, em poucas e decisivas palavras, a apresentação do orador.

Este, por sua vez, num estilo verdadeiramente encantador e opulento versou, com superioridade, o tema sugestivo «Para Uma Nova Ressurreição de Cristo» e soube dar a magnífica lição de que o mundo, em nossos dias, tanto carece. Numa oportuna revisão de sistemas não deixou de escarpelizar erros sancionados por leis iníquas e apontou a traição de tantos cristãos que tem, na vida, como finalidade, desfigurar a Divina Pessoa de Cristo.

Em palavras de sedução e encanto fez ressurgir corifeus do pensamento humano pondo em justa evidência a proficua acção da Santa Madre Igreja na salvação da humanidade.

Escutado com interesse sempre crescente o distinto orador profligou os erros e poupou os homens e desenvolveu o pensamento social de Santo Agostinho e de Tomás de Aquino em antítese com os fatores da Revolução Social, deixando, de vez em quando, transparecer no seu estilo cintilante a ironia cortante de experiências amargas e de desilusões amargurantes.

Apontou, como conclusão, do seu fulgentíssimo trabalho, a Divina Pessoa de Cristo como único remédio para a salvação do Mundo.

O Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade de Filosofia Dr. Lúcio Craveiro, em palavras de muito apreço e justo louvor para o Dr. Manuel Anselmo, encerrou a sessão.

Jornal de Barcelos que conta no Dr. Manuel Anselmo um dos seus melhores amigos felicita o eminente escritor pelo seu oportuno e formosíssimo trabalho.

Em Lisboa

Estiveram em Lisboa os nossos estimados amigos e assinantes Snrs. Dr. Joaquim F. Martins, distinto advogado e D. Vicente Mahiques Senti, conceituado industrial.

— Também estiveram na capital os Snrs. António Maria dos Reis, bom industrial e nosso amigo, Simplício de Sousa, chefe da secretaria do Grémio do Comércio e António Pimenta, empregado da Fábrica Barcelense.

Família de Famílias

No panorama da vida corporativa portuguesa e das suas instituições, as Casas do Povo ocuparam desde sempre—e continuam a ocupar—um lugar à parte. Não que se desintegram do conjunto teórico do corporativismo; pelo contrário, a sua marca de excepção resulta, precisamente, da circunstância de constituírem o próprio exemplo—vivo do sistema, um sistema que, por vezes, se viu adulterado e desfigurado por erradas interpretações de doutrina e de método. A Casa do Povo é, de facto—ou deve ser, por definição—o modelo do corporativismo português. E se, aqui e além, as realidades não satisfazem os ideais sonhados para as Casas do Povo, estamos em crer que isso é devido ao imperfeito funcionamento do maquinismo orgânico geral—bem como à falta de espírito criador que se verifica em certos casos particulares. Não está, pois em causa a potência da vida desses organismos. Está em causa um problema mais vasto: o problema da educação das vontades e do reajustamento dos recursos nacionais, de acordo com as necessidades presentes de todos e a experiência dolorosa de alguns.

A Casa do Povo é um autêntico corpo doutrinal apto a dar-se à vida: precisa de uma alma... Sem ela, nenhuma das suas funções vitais tem possibilidades de realização. Justamente por ser a mais humana de todas as instituições, não pode resistir ao tempo sem uma alma e sem um corpo. Inútil querer fragmentá-la ou dividi-la. Como organismo puro e inviolável, só conseguirá sobreviver se for respeitada no seu todo. Daí parecerem-nos erradas e, até, perigosas, as tentativas que porventura se tenham feito ou venham a fazer-se no sentido de «burocratizar» as Casas do Povo, ou dar-lhes mera finalidade de assistência e previdência, ou menosprezar o problema dos edifícios-sedes. Nos dois primeiros casos, tira-se-lhes a alma; no último, asfixia-se-lhes o corpo. Em todos eles, atraíção-se a finalidade superior do organismo, que umas vezes pode ser do povo mas não é casa, outras vezes pode ser casa mas não é do povo...

Como centro social da freguesia, a Casa do Povo está, ainda, em condições de vir a tornar-se (e em algumas aldeias já se tornou) no elemento-base das relações fru-

tuosas entre patrões e trabalhadores. É necessário, todavia, para que isso chegue a concretizar-se, que o organismo tenha e mantenha as condições de atracção dos seus sócios em um nível de verdadeiro interesse humano. A conciliação do local com o universal, o aproveitamento dos particularismos etnográficos sem esquecimento das realidades sentimentais comuns a todos os povos, a efectivação de reuniões periódicas, festas tradicionais, concursos, jogos, exibições folclóricas, sessões de leitura atraentes, etc.—contribuirá, em grau decisivo, para a aproximação sistematizada entre o proprietário e trabalhadores, juntando-os alegremente sob o mesmo tecto e fazendo-os partilhar da mesma comunhão espiritual.

Urge, entretanto, não confundir esta necessidade de associação colaborante com a tendência planificadora de um socialismo de exportação, que procura unir fora das casas os trabalhadores, para melhor desunir, dentro delas, as famílias. Promovendo a instalação de quadros da Sagrada Família nos organismos cuja acção coordena, a Junta Central das Casas do Povo quis, precisamente, pôr diante dos olhos dos rurais, para seu exemplo, o símbolo mais alto da vida familiar.

E abrindo as suas portas a todas as famílias das aldeias, e não apenas a cada trabalhador individualmente considerado, as Casas do Povo demonstram, insofismavelmente, a sua marca humana e cristã, em oposição à desumanidade pagã dos métodos socialistas.

Família de famílias: eis uma boa e satisfatória definição de Casa do Povo.

Para este ideal nasceu o organismo-modelo do corporativismo português. Para este ideal vem crescendo lentamente. Não será dele a culpa se os nossos pecados de Realizadores do Incompleto o deixarem definir em plena juventude.

Desastre

Vítima de acidente quando seguia em bicicleta motorizada, encontra-se doente mas em vias de completo restabelecimento o nosso bom amigo e assinante Sr. Alfredo Pinto Lomba.

Lamentamos e desejamos-lhe o regresso rápido à sua vida profissional.